

VOL. 32:SUPLEMENTO II, 1999  
ISSN-0037-8682



REVISTA DA  
SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE MEDICINA TROPICAL



**REVISTA DA  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
MEDICINA TROPICAL**

**Volume 32  
SUPLEMENTO II, 1999**

**XV REUNIÃO ANUAL DE PESQUISA APLICADA  
EM DOENÇA DE CHAGAS**

**E**

**III REUNIÃO DE PESQUISA APLICADA EM  
LEISHMANIOSES**

**PROGRAMA E RESUMOS**

**Uberaba, 5 a 7 de novembro de 1999**

**CONCLUSÃO:** O estudo da função diastólica regional na DCh pelo DT discriminou os três grupos de pacientes com elevada significância estatística, identificando o agravamento do acometimento cardíaco em chagásicos com ECG alterado. O método mostrou-se superior ao EcoD na detecção precoce da disfunção diastólica.

Parcialmente financiado por CNPq e PRPq/UFMG

### O3F.

**A EVOLUÇÃO DA CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA ESTÁ ASSOCIADA A QUEDA DA ATIVIDADE GLUTATIÃO PEROXIDASE, SEM ALTERAÇÃO NOS NÍVEIS DE SELÊNIO.** A.P. Souza, A. Hasslocher-Moreno, J. Nêve, J. Vanderpas, S.L. Castro, T.C. Araújo-Jorge, M.T. Rivera Lab. Biologia Celular, DUBC, IOC/FIOCRUZ; Hospital Evandro Chagas/FIOCRUZ; Fac. de Pharmacie, ULB, Bruxelas, Bélgica; Hospital Ambroise-Paré, Mons, Bélgica.

**INTRODUÇÃO E OBJETIVO:** Selênio (Se), um fator nutricional essencial, é incorporado em selenoproteínas como a glutatião peroxidase (GPx), que age como defesa celular contra radicais livres. A deficiência em Se já foi associada a uma cardiomiopatia endêmica na China (doença de Keshan). Visamos determinar se o Se também participa como cofator na cardiomiopatia chagásica, monitorando seus níveis séricos, e a atividade das selenoproteínas GPx e TSH.

**CASUÍSTICA, MATERIAL E MÉTODOS:** 54 pacientes chagásicos, em 3 estágios da doença crônica: indeterminada/asintomática (grupo I, n=35); cardiopatia leve apenas com ECG alterado (grupo II, n=12) e miocardiopatia patente, com ecocardiograma alterado (grupo III, n=7); controle de indivíduos soro-negativos (n=18). 25 casos agudos (crianças bolivianas) foram comparados com 14 controles da mesma idade e região endêmica. Os níveis de Se foram dosados por espectrometria de absorção atômica. As atividades de GPx e TSH foram medidas espectrofotometricamente pela diminuição de NADPH em um analisador bioquímico (só nas amostras que não haviam sido descongeladas). Os dados foram comparados com testes F e t, e teste do qui<sup>2</sup> corrigido para pequenas amostras.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não houve qualquer variação significativa nos casos agudos. Os níveis de Se e de atividade TSH séricos foram similares entre os grupos I, II e III e controle. Os níveis de GPx foram mais baixos nos 3 grupos chagásicos crônicos que no grupo controle, e esse aumento foi associado com a severidade da cardiomiopatia. Os pacientes chagásicos não são deficientes em Se, o que exclui um papel direto deste oligoelemento na patogênese dessa cardiomiopatia. A atividade GPx diminui enquanto a concentração de Se permanece estável. Não evidenciamos uma correlação entre Se e GPx, indicando que estas medidas não são interdependentes, como classicamente observado em situações de deficiência de Se. A GPx sérica poderá então funcionar como indicador da inflamação crônica, e seu uso potencial como marcador da severidade da miocardiopatia chagásica deve ser mais investigado.

Apoio: FIOCRUZ/PAPES, CNPq, FAPERJ

## 4. ESTRATÉGIAS PARA A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS NA PERSPECTIVA DAS AÇÕES DE SAÚDE

### O4A.

**ALTERNATIVAS A CONSIDERAR BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES.** J.C.P. Dias. Centro de Pesquisa René Rachou/FIOCRUZ.

Este tema se coloca prioritariamente no horizonte das ações profiláticas contra a doença de Chagas no Brasil e em outros países endêmicos com programa de controle deflagrado. A descentralização das ações se apresenta como racionalidade técnico/operativa, mas também como imposição do modelo econômico vigente, globalizador e determinante de um enxugamento do Estado. Infelizmente a discussão deste modelo tem sido fechada, e pouco participativa em termos da população e das áreas técnicas das instituições envolvidas, inclusive da área acadêmica e de pesquisa, o que gera perplexidade, dúvidas e insegurança. Dentre outros, pontos de dúvida se colocam quanto à capacidade dos municípios receberem burocraticamente a delegação pelas ações competentes, considerando a